

A Educação é o
que fica depois
de se ter esque-
cido o que se
aprendeu.

OSCAR WILDE

ANO IX — N.º 226

ABRIL

16

1 9 6 1

(Avença)

A Voz de Loulé

QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e Impresso na
TIPOGRAFIA UNIAO

Tel. 154 — R. Tenente Valadim, 30 — FARO

DIRECTOR

Jaime Guerreiro Rua

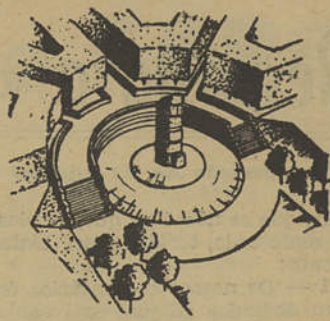
EDITOR E PROPRIETARIO

José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração

GRAFICA LOULETANA

Tel. 216 — R. da Carreira, 42-44 — LOULÉ



CARTAS AO DIRECTOR

OS LOULETANOS E OS PORTUGUESES DE ANGOLA

O correio trouxe-nos a carta que se segue e embora suspeitamos que a assinatura corresponde a um pseudónimo o que habitualmente nos leva a recusar qualquer publicação, resolvemos publicá-la porque o que nela se diz e as considerações que se fazem coincidem rigorosamente com o nosso pensamento.

Perfílhamos o que se lê a seguir e por isso seja quem for o autor da carta uma vez que dela se vê que nas veias corre sangue português e da melhor cepa louletana, não hesitamos em abrir uma excepção.

Ex.º Sr. Director de «A Voz de Loulé»

Desafogando, consinta-me, sr. Director, que, como velho assinante e leitor do seu conceituado quinzenário e ainda como insignificante louletano, há umas boas dezenas de anos afastado da sua terra natal, sem que, contudo, dela tenha perdido um contínuo contacto (pois visito-a quase que anualmente para matar sinceras saudades) verificar o seu progresso e acrisolar ainda mais, se pos-

sível, aquele amor que sempre lhe tenho consagrado, venha, através do seu jornal que sempre se tem mostrado defensor dos valores morais e materiais da nossa terra, manifestar a minha grande mágoa pelo incompreensível e prolongado silêncio dos nossos conterrâneos, hoje, para mim, quase todos desconhecidos, perante os cobardes e vis ataques que os inimigos de Portugal tem perpetrado contra a sua multiseular e incomparável soberania nas províncias ultramarinas.

Quem poderá, como eu, que nunca esqueci a minha terra, vivendo de longe os seus problemas e partilhando dos seus anseios, deixar de se entristecer ao constatar a mórbida apatia e a inadmissível falta de sensibilidade patriótica, aí reinantes, perante acontecimentos cuja gravidade tem, felizmente, despertado por toda a terra portuguesa a maior repulsa e indignação? Porquê esta falta de solidariedade com os

(Continuação na 2.ª página)

Militares para ANGOLA

Consta-nos que no próximo dia 21, em que seguirá para a nossa província de Angola um contingente militar em que estão incluídos oficiais e praças do Algarve, será rezada, pelas 9 horas, na Igreja Matriz, uma missa invocando a protecção de Deus para o Exército em operações em África, especialmente para os que vão embarcar.

Policiamento de Quarteira

Tomando em consideração as necessidades de policiamento duma povoação da importância que Quarteira já hoje tem, foi decidido destacar periodicamente para aquela localidade uma força da G. N. R. do Posto de Loulé, que ali fará serviço 3 noites por semana até que as circunstâncias permitam a criação de um Sub-posto.

Desta forma se dá merecida satisfação aos que vivem em Quarteira e que por vezes são obrigados a assistir a espectáculos pouco próprios de uma terra civilizada mas onde os «vapores do álcool» de vez enquando perturbam os «ares».

Caleidoscópio

Sangue inocente e generoso continua correndo nessa misteriosa terra africana que os portugueses, desde há séculos, tratam como qualquer outra parcela metropolitana: nem melhor nem pior. A igualdade é absoluta.

Nem a diferença de cor que tantos problemas levanta por esse Mundo fora tem impedido uma assimilação talvez ímpar.

Mais ou menos culto, mais ou menos educado, o preto merecenos o respeito e a consideração que souber conquistar pela cor da sua alma.

A esta e não à pele é que usamos recorrer para distinções.

Por isso a horda assassina que tantos inocentes acaba de imolar, reveste-se de algo de incompreensível e de patético.

Que sentido faz uma independência sem que haja do quê?

Ela compreende-se como processo de evasão de um jugo que se revela inconveniente para a liberdade física, psíquica ou económica de quem o sofre.

Afigura-se-nos que não é o

caso e, quando os arautos dessa independência se definem por seres que ainda não possuem o sentido da nacionalidade, os seus gritos fazem lembrar as crianças teimosas que querem tudo... só por quererem.

É evidente que o ideal da independência é dos mais elevados e nobres, quando viável e com sentido humano e patriótico.

Ora, Angola, jamais poderá ser só para o preto.

Porventura terão menos direitos os brancos que lá nasceram e cujos maiores deram o seu sangue e a sua carne por essa terra, tão repentinamente agitada pelo sentido da nacionalidade, que por curioso paradoxo, o preto ainda ignora?

De entre esse sangue generoso e quente, também correu o de Loulé:

Para lá e do que se sabe, foram vítimas a senhora D. Maria Coelho Guerreiro Mendes, viúva, industrial e seu filho, Manuel Ma-

(Continuação na 3.ª página)



A inconfundível Imagem de NOSSA SENHORA DA PIEDADE que se venera nesta vila e junto da qual todo o Algarve rende homenagem à Mãe Soberana. No dia das festividades em Sua honra, Loulé é mais uma vez testemunho da fé dos fiéis que a acompanham na procissão solene e na escalada do monte, conduzindo-a à sua ermidinha.

Casa dos Rapazes

Oficialmente designada por Instituto de Assistência Social D. Francisco Gomes, a conhecida e prestígio Casa dos Rapazes de Faro é uma instituição que deve merecer todo o carinho e auxílio possível dos algarvios pelo valioso contributo que presta em evitar que muitos rapazes seus comprouvianos se transviem por maus caminhos, tornando-se elementos úteis à sociedade.

ACasa dos Rapazes tem sido uma verdadeira escola de formação moral e guia de muitos jovens que, a falta de ambiente familiar, teriam sido homens falhados sem ela nem beira.

Para o engrandecimento dessa obra meritória muito trabalhou o incansável capitão Marques Loureiro que foi seu Presidente durante os 14 anos que comandou a P. S. P. de Faro e onde também deixou assinalada a sua presença com obras que muito prestígiaram.

Com a sua retirada de Faro, perdeu a Casa dos Rapazes um devotado amigo que muito contribuiu para a transformação da meritória obra de assistência que hoje é, e cujo valor facilmente se descortina pela leitura do balanço referente ao ano de 1960 que há dias recebemos e que nos diz terem sido gastos 368.825\$10, que incluem mais de 200 contos em géneros alimentícios.

As receitas, que gostosamente discriminamos abaixo, atingiram 369.311\$10 de que resultou um saldo de 486\$00 para o ano corrente.

Saldo do ano de 1959, 54.560\$70
Subsídio do Instituto Assistência Menores, 150.520\$00; Subsídio do Governo Civil de Faro, 55.225\$30; Subsídio da Junta Dis-

(Continuação na 2.ª página)

A Propósito da Volta do Algarve...

Resposta a «Um de Tavira»

Assinado por «Um de Tavira», publicou o semanário «Povo Algarvio», no seu número de 9 de Abril, um artigo encimado pelo título «Desportivismo ou facciosismo?», pretendendo dar resposta ao que no último número deste jornal foi publicado por «Um de Loulé».

Lemos algures que, a moral é um elixir que serve para tudo, especialmente para deturpar a verdade e para cada um se julgar ro direito de fazer o que lhe agrada.

A moral em matéria de graduações e quilates assemelha-se ao álcool e ao ouro: há morais para todos os gostos, feitos, gra-

duações, bolsas e até... posições sociais!

Umas são de catorze quilates, outras de quinze...

Porque nem todos aceitam e valorizam padrão uniforme, parece que não será esta a via indicada para tentarmos «meter luz» na mente do nosso opositor de Tavira.

Deste modo, não há como factos para permitir ilacções e por isso, caro «Um de Tavira» (aqui para nós, podia ter sido um pouco mais original e fugir à imitação do nosso figurino) vamos a eles, para encurtar razões e até

(Continuação na 2.ª página)

Problemas actuais

da FAMÍLIA EM PORTUGAL

As Direcções Gerais da LUC e LUCF promovem em Lisboa nos próximos dias 22 e 23 de Abril um Encontro Sobre Problemas

Caiação de Prédios

A pedido da Câmara Municipal de Loulé, a Junta Autónoma das Estradas condescendeu em autorizar os proprietários de prédios com frente para as estradas nacionais e pequenas reparações sem prévia licença desde que não sejam armados andaimes.

Esta concessão é válida até Outubro de 1961.

Esclarece-se que estas licenças só têm sido exigíveis em relação aos prédios com a frente para as estradas nacionais, não se justificando portanto a existência de tantos edifícios em mau estado de conservação por alguns proprietários se desculparem com dificuldades que não existem na obtenção de licenças que a Câmara de Loulé não exige.

Actuals da Família em Portugal cujo interesse apesar de evidente não deixa por isso de nos merecer algumas considerações.

Assim, ninguém ignora o renovado interesse com que no nosso século têm sido abordados os problemas da família. Em primeiro lugar, dentro da Igreja, foi desenvolvida uma notável actividade de reflexão sobre a teologia da família e a sua aplicação à vida espiritual dos cristãos casados. Entre estes não se verificou menor entusiasmo em aprofundarem as implicações do «grande sacramento», para a vivência plena da sua vocação conjugal e para a correspondência à sua missão de educadores. O movimento das equipas de casais, cujo desenvolvimento em Portugal tem sido enorme nos últimos anos, é índice destas preocupações.

Paralelamente a este movimento de estudo e de espiritualidade, tem-se acentuado uma acção em prol de medidas de protecção à família, quer no campo social, quer no legislativo.

(Continuação na 4.ª página)

A Delegação de Loulé da Pró-Arte

Embora com escassa assistência, realizou-se há dias uma reunião na Câmara Municipal, da comissão que se propõe criar em Loulé uma delegação de Pró-Arte.

Apesar do aparente desinteresse do público louletano pelas manifestações culturais que justificarão a sua criação, alguns entusiastas deste movimento tomarão a firme decisão de iniciar em Loulé a actividade da Pró-Arte, certos de que a seu tempo será reconhecida a utilidade da sua existência, pois é preciso vencer a rotina e o marasmo que infelizmente estão caracterizando as actividades culturais de Loulé.

Assim, foram já iniciadas diligências no sentido de se conse-

vai entrar em actividade

guir elementos de reconhecido mérito que se desloquem à nossa vila para a realização do Sarau Musical que marcará o início da actividade de Pró-Arte.

Para esse efeito foi consultada a distinta pianista nossa conterrânea sr.ª D. Maria Campina para que se pronuncie quanto às possibilidades da vinda a Loulé das pessoas que entendam serem as mais indicadas para esse sarau, sabido como é que esta senhora tem dedicado a este problema todo o seu carinho de louletana e o seu entusiasmo de apaixonada pela arte dos sons, de que é um valioso ornamento.

Os serviços dos C. T. T.

A Administração-Geral dos CTT decidiu elevar a classe do posto de correio instalado em Portela da Corcha, do concelho de Tavira.

Também recentemente foi elevado à categoria de posto de correio, telégrafo e telefone o posto instalado na freguesia de Pera, do concelho de Silves.

Para maior comodidade do

público de S. Marcos da Serra, decidiu a Administração dos CTT ampliar o horário daquela rede telefónica.

Dos benefícios que os utentes passam a usufruir, sobressaem os resultados da recepção mais rápida de telegramas e da execução em local dos serviços de registos de correspondência e de valores declarados, único meio de permutar fundos com localidades onde não existem estações de CTT.

Não podemos deixar de louvar a iniciativa da Administração dos CTT em providenciar a melhoria dos seus serviços para maior comodidade do público e, porque sabemos estar animada de firme propósito de alargar semelhantes benefícios a outras localidades, ocorrenos fazer lembrar da urgência de ser resolvido o caso das populosas freguesias de Salir e Alcaniz, do nosso concelho, cuja importância justifica plenamente sejam ali criadas estações Telégrafo-Postais.

No que respeita a Quarteira não se compreende que sendo um importante centro piscatório e praia de banho que regista já tanta afluência, as chamadas telefónicas para essa populosa localidade só possam ser efectuadas ate às 20 horas.

ALTE festeja o 1.º de Maio

Mais uma vez a ridente aldeia da Alte vai vestir as suas melhores galas para receber os numerosos forasteiros que anualmente a visitam para assistirem às suas tradicionais festas do 1.º de Maio, cujas características não têm paralelo na nossa região.

E compreende-se que assim seja, pois Alte é diferente pelo seu baírrimo, pelas suas inconfundíveis belezas naturais, pela expositânea afabilidade dos seus habitantes e pela graciosidade das suas festas de acentuado cunho folclórico.

Não admira por isso que seja em cada ano mais elevado o número de pessoas que escolhem Alte para passar o dia 1.º de Maio, tradicionalmente preferido para passar no campo.



A MATA

Fomos há dias à mata — essa bela iniciativa da Câmara, com vista à urbanização dos terrenos adjacentes ao Liceu Nacional.

Gostámos da obra, da ideia, do melhoramento que essa mancha verde vai representar para a cidade — oxigénio e limpidez de ar numa metrópole em pleno crescimento.

As acácias, os pinheiros e os eucaliptos vieram transformar uma zona árida e escaldada, feia e a desfezar, num futuro, belo parque, rescendendo ao aroma fortificante do odor campestre.

A mata vai crescendo no ritmo certo, que caracteriza as coisas da natureza. Nela a edilidade municipal tem colocado a melhor atenção e vontade. A nós, cidadãos, cabe-nos uma quota-parte

nesta obra: a colaboração no sentido de defendermos um património comum, pelo qual a todos nos cabe pugnar.

E assim a mata, será em breve um lugar de refrigério e passeio da cidade.

A LUZ

A Avenida agora é rota luminosa, como diriam os poetas. Nós, diremos somente que essa ampla artéria, que inespicientemente tentam apertar, é agora uma bem iluminada avenida — moderna, graciosa, contemporânea. Há muitos anos, mormente após a inauguração do actual liceu, que se fazia sentir a necessidade de se iluminar essa via. Dava a sensação que a cidade, terminava ali à Pontinha, e que o resto, essa

(Continuação na 5.ª página)

Resposta a «Um de Tavira»

(Continuação da 1.ª página)

para que se não diga que, se viesse mais cedo, teria melhor tratamento:

1 — Os nossos comentários foram dirigidos ao juri cuja sanha justiceira apenas pode encontrar expressão em atletas e pessoas de Loulé, conforme comentário que achámos ridículo.

Que daí se não desloque a contravérsia!

2 — Ora, escreveu-se e mantém-se que o singular juri da «Volta ao Algarve» era constituído «apenas» por elementos do Tavira. Evidentemente que não garantimos que sejam nados e criados nessa cidade, que não está em causa pois a ela devemos o maior respeito e admiração, mas que, pelo menos, são afectos ao clube da terra. Si non est vero, «Um de Tavira», nenhuma achega trouxe em contrário...

3 — Se a linda e venerável cidade do Gilão nos merece o maior respeito, outro tanto nos penaliza não reconhecer ao aguerrido opositor correlação de sentimentos para a gente louletana, conforme nos permite a seguinte passagem do seu escrito: «Quanto ao comunicado que pelo dito senhor é classificado de ridículo, porque chama a atenção do Louletano e de um seu dirigente por faltas cometidas durante a prova, somente há uma coisa a lamentar: Que fosse um povo algarvio, de entre quase todos aqueles que praticam a modalidade em Portugal, a não saber seguir o exemplo de todos e dar ensejo à publicação de tais artigos disciplinares, únicos das provas».

Se é verdade que não temos procuração para falar em nome «Desse povo algarvio» que não soube seguir o exemplo de todos...», o certo é que, como louletano, cumpre-nos devolver o... lapso já que não cremos haja alguém, em Tavira, capaz de tal grosseria. Deslocar a discussão ao ponto ofensivo para o povo louletano, como se vê do escrito, é coisa que só à guisa de lapso podemos conceber.

4 — Nessa volta ao Algarve, andaram carros de apoio aos ciclistas de Loulé, mas... em humilhante excepção, não custaram à organização um centavo! Quando certo simpatizante, que acompanhou a prova, indagava se a organização custearia parte da despesa com os ciclistas do Louletano, foi-lhe respondido, categoricamente, que não, para, dias depois, em ar de esmola e com chocante ironia, «desportivamente», levar em conta o problema do popular clube de Loulé «oferecendo-lhe» umas escassas centenas de escudos. Mas, «Um de Tavira», se é verdade que somos pobres não o é menos que ainda nos resta dignidade para não aceitarmos esmolas de Tavira!

5 — Que medidas tomou o juri da participação elaborada pelo fiscal, que tomou nota da conduta de determinado ciclista do Sangalhos, que, em plena prova, respondeu de forma a não se poder reproduzir nestas colunas quando, um director do Louletano, encorajava desportivamente um seu atleta?

Ou tal participação não chegou ao conhecimento do juri?

6 — Qual o motivo do implacável rigor do juri na desclassificação do Perna Coelho, ciclista valoroso, que sempre tem revelado a

maior consideração por Tavira?

7 — Não foi com base em participação de um elemento de Loulé, que o mesmo Perna Coelho foi desclassificado? Que melhor prova de isenção e de desportivismo?

8 — A que título o Presidente do clube de Tavira deu ordem para não entrar em campo e ameaçou o fiscal de Loulé, Américo, que nesta terra sempre passou por desportista sério e de inextinguível correcção, capitaneando a sua equipa de futebol, só porque teve a «coragem» de, no boletim, mencionar que o Corvo havia mudado de bicicleta, durante a prova?

9 — Acaso, o campo é propriedade de tal senhor ou o mesmo «adivinhou» o conteúdo do Boletim?

10 — Quem pôs em dúvida o desportivismo dos aplausos da gente de Tavira?

11 — Se algumas vezes deixou de se verificar a respectiva correlação, em Loulé, cremos que os atletas ou dirigentes visados tiveram largo quinhão de culpas não respeitando a hospitalidade que lhes oferecemos. Sim, acontece que, às vezes, não damos a outra face... é humano!

12 — Não acorreu a gente de Loulé a homenagear os ciclistas de Tavira, na pista da Campina, logo após o seu glorioso feito de há dois anos, na Volta a Portugal?

Decididamente, ou o «Um de Tavira» não está a par do que se passa, ou está, e assenta-lhe a primor a carapuça que pretende mandar para Loulé de facciosismo e que melhor faria, tendo-a deixado ao canto da secretaria.

Que nos julgue, quem puder e scuber!

«Um de Loulé»

«A VOZ DE LOULÉ» — N.º 226

— 16-4-1961.

Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

A N Ú N C I O

1.ª PUBLICAÇÃO

Pela segunda secção de processos da Secretaria Judicial desta Comarca de Loulé, correm éditos de VINTE dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os CREDORES DESCONHECIDOS do executado **Francisco Alfredo Amado**, casado, comerciante, residente em Marmeleira, concelho e Julgado Municipal de Monchique, para no prazo de DEZ dias posterior ao dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução sumária movida pela firma «Silva & Martins, Limitada», com sede em Loulé.

Loulé, 12 de Abril de 1961

O Chefe da 2.ª Secção,

Francisco Dias Bragança

VIRIFIQUEI

O Juiz de Direito,

José António Carapeto dos Santos

O Solicitador encartado,

Geraldo dos Santos Esteves

TRESPASSA-SE em QUARTEIRA

Mercearia e taberna, bem situada e bastante afreguesada, trespassa-se por o proprietário não poder estar à frente do negócio.

Tratar com Manuel Gaudêncio

Pires — Cavacos — Quarteira.

SE DESEJA DORMIR BEM

COMPRE UM COLCHÃO DE MOLAS, mas não um Colchão qualquer...

Agora duas marcas mundialmente conhecidas:

EPEDA, o melhor colchão do Mundo!

e o **DELTA-LOC**, o colchão que todos podem possuir, pela sua Alta Qualidade e pelo seu Baixo Preço.

Agente Exclusivo nos Concelhos de Loulé e S. Brás de Alportel

CASA MATIAS, Sucrs. — A MOBILADORA

LOULÉ' — Telef. 210

Fazem-se descontos especiais aos revendedores

TRANSPORTES DE CARGA LOULETANA, LIMITADA



Largo Tenente Cabeçadas

Telef. 30 e 17

LOULÉ'

AGÊNCIA EM LISBOA:

Rua de S. Mamede, 24 - D [ao Caldas]

Telefone 865 37

AGÊNCIA EM OLHÃO:

Avenida 5 de Outubro, 34

Telefone 193

Casa dos Rapazes

(Continuação da 1.ª página)

trital de Faro, 3.000\$00; Subsídio da Comissão Municipal de Assistência, 3.000\$00; Subsídio da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, 4.200\$00; Subsídio da Câmara Municipal de Silves, 1.200\$00; Subsídio da Câmara Municipal de Tavira, 1.200\$; Subsídio da Câmara Municipal de Loulé, 1.000\$00; Subsídio da Câmara Municipal de Olhão, 9.000\$; Subsídio da Câmara Municipal de Aljezur, 300\$00; Subsídio da Câmara Municipal de Portimão, 6.600\$00; Subsídio da Câmara Municipal de Lagoa, 500\$00; Subsídio da Câmara Municipal de Lagos, 1.800\$00; Produto de Quotização, 39.737\$00; Donativos em dinheiro, 26.039\$60; Produto de Festas, etc., 5.024\$60 Juros da C. G. D. C. Previdência, 103\$80; Caixa de Previdência Emp. Assistência, 1.140\$00; Caixa de Abozo Família Emp. Assistência, 159\$60 Total ... 369.311\$10

Anexo do balancete o seguinte comentário que gostosamente publicamos:

Ao apresentarmos as contas de gerência referentes ao ano findo de 1960, a actual Direcção — que o faz pela última vez, visto que vai ser rendida ao fim de catorze anos de permanente labuta — tem a honra de prestar as suas homenagens a todos quantos de qualquer modo souberam contribuir para a manutenção de uma instituição do maior interesse para a salvação de muitos rapazes algarvios que, por falta de amparo moral e material, corriam o risco de vir a cair na desgraça, sendo da mais elementar justiça enaltecer o valioso amparo moral prestado pela Imprensa algarvia e de outras cidades do País.

A todos um portuguêsíssimo «MUITO OBRIGADO».

O Secretário da Comissão,

José Vicente da Paz Viegas

CARIMBOS

Confie as suas encomendas à GRÁFICA LOULETANA.

Perfeição, Economia, longa duração.

— LOULÉ —

Cartas ao Director

(Continuação da 1.ª página)

nossos irmãos d'quem e além mar? Porventura, o risco que a nossa nacionalidade corre neste momento, é só daqueles que se tem manifestado?

Ignorarão os louletanos que, em Angola, já foram imolados à sanha terrorista, vinda do estrangeiro, algumas vidas de filhos de Loulé? Como é que os sentimentos deste povo que sempre se mostrou generoso, fraterno e patriótico se adulteraram por forma a esquecer os seus avoengos que em todas as emergências da vida nacional, quer nas das alegrias, quer nas de tristeza, provou sempre, e galhardamente, ser português do mais fino quilate? Quem haverá por aí que não tenha ouvido referir as magníficas jornadas de são patriotismo levadas a efeito na nossa vila por ocasião do Ultimatum da Inglaterra, em 1891, a recepção feita aos expedicionários louletanos que intervieram, em 1895, nas campanhas da ocupação em África, a inultrapassável exaltação, pela mocidade louletana, nessa inolvidável noite em que os jovens corações transbordavam de amor a Portugal, do arrojado feito praticado pelos gloriosos portugueses Gago Coutinho e Sacadura Cabral e ainda, ultimamente, em 1956, a chegada entusiástica e vibrante que os louletanos prestaram à manifestação provincial, em Faro, contra os ataques do famigerado Nehru à nossa província de Goa?

Se quizesse recuar mais a traça na gloriosa História da Pátria Portuguesa, encontraria mais motivos de enobrecimento do patriotismo de Loulé mas não de desejo alongar mais esta carta porque as citações que faço, serão, quero crer, suficientes para despertar as consciências e os corações dos louletanos e especialmente as consciências dos responsáveis pela condução moral e material do nosso concelho.

Não haverá na nossa terra instituição, agremiação recreativa, instituto de ensino ou mesmo um organismo político que, patrioticamente, tome a iniciativa dum movimento de solidariedade com os nossos irmãos de Angola e de protesto veemente contra as vilanias dos bandoleiros internacionais? Nada de tibiézas e que surja um gesto que nos liberte mais tarde da ignomínia de sermos acusados de pactuantes com piratas e apatridas!

Com agradecimentos antecipados pelo acolhimento que se dignar dar a este pobre mas sincero arrasado, subscrevo-me com a maior consideração

De V. Ex.ª

Att.ª Venor. muito Obgd.ª

José Maria da Conceição

Um velho louletano

Lisboa, 7 de Março de 1961.

Aprecia um bom petisco?

Acompanhe os seus Amigos e experimente o novo

RESTAURANTE BOM-PETISCO

Rua José Fernandes Guerreiro (Junto ao Mercado)

LOULÉ



O Cantinho da Leitora

PEQUENOS CONSELHOS

Falar em voz baixa, ou aos segredos, na presença de várias pessoas, é atitude pouco recomendada.

Quando se está a escrever nunca dobrar o corpo demasiadamente. Endireitá-lo tanto quanto possível para que a coluna vertebral não sofra algum desvio, o que será prejudicial.

Aliviar as nossas culpas, culpando os inocentes, é tão desagradável e feio, que só origina inimigos.

Quando se comete um erro, deve procurar-se remediá-lo o mais depressa possível.

Tenha suas opiniões próprias e aprenda a sustentá-las serenamente, sem teimosia, disposta a aceitar o ponto de vista alheio mas somente depois de estar convencida.

Não fuja das companhias, mas saiba procurar aquelas que melhor se combinem com o seu feitio e que sejam boas e compreensíveis.

Não pense que é bonito fazer ver às outras pessoas que tudo sabe, que a sua instrução é superior, quando afinal se deixa levar por uma mera fantasia.

Tenha um pouco de atenção no conforto da sua casa. Ornamente-a com elegância e bom gosto mas não pense que, só se obterá o bom resultado com artigos caros em abundância. A simplicidade e a harmonia são as armas indispensáveis para um bonito ambiente.

A inveja é um predícto tão mesquinho, que só cria desprezo e indiferença.

Para atenuar as dores dos rins, pode tomar-se durante quatro dias, uma infusão de cevada ou centeio, fervida num litro de água. Deve tomar uma chávena de manhã ao levantar.

Para cicatrizar um furúnculo ou abcesso, atenuando ao mesmo tempo as dores, aplique emplastos de farinha de fava.

PUDIM DE COPO

Açúcar, 1 copo; leite, 1 copo; ovos, 1 copo.

Enche-se um copo de ovos (claras e gemas) mede-se o mesmo copo de açúcar em caramelo e leva-se a cozer ao lume em banho Maria.

Barra-se uma forma com açúcar em caramelo e leva-se a cozer ao lume em banho-Maria.

OVOS MOLES DE AVEIRO

Quinze gemas de ovo, seiscentas gramas de açúcar e cento e vinte e cinco gramas de arroz.

Põe-se o açúcar a ferver e leva-se a ponto de espadana. Coze-se o arroz muito bem e depois de cozido, passa-se por uma peneira muito fina, resultando um polme, que se junta à calda, misturando bem e deixando ferver até que a colher descubra o fundo do tacho; nesta ocasião tira-se do lume, deixa-se esfriar um pouco, deitam-se as gemas dos ovos, cujas películas se tenham cortado, liga-se tudo bem e leva-se novamente ao lume a engrossar a massa e a cozer os ovos.

Uma senhora diz a um advogado:

— Não gosto de o ver de toga.

— Sério?

— É verdade. Mas porque é que os senhores se disfarçam, vestindo-se de mulher?

— Porque temos de falar muito.

Graça Maria

VENDE-SE

Propriedade com alfarrobeiras, amendoeiras, figueiras, oliveiras e terra de semear. Casas de habitação e dependências agrícolas. Tratar com: Celisla Maria Madeira Agostinho — Fonte de Apra.

Dr. Pulido Garcia

CLÍNICA GERAL — PARTOS

Consultório: — Largo do Mercado, 35-1.º — FARO

às 2.ª, 4.ª e 6.ª feiras — das 14 às 17 horas.

Residência: Avenida Marçal Pacheco — LOULÉ

Telefone 107

Volta ao Algarve EM BICICLETA

(Continuação da 1.ª página)

sa de Ciclismo (art.º 278, 279 e 280) e que foi o seguinte: Srs.: Abel Mesquita de Guimarães Canedo — Delegado da Federação Portuguesa de Ciclismo; Manuel Madeira Xabregas — Delegado da Associação de Ciclismo de Faro; Liberto dos Mártires Laranjo Conceição — Director de Corrida e Membro do Conselho Técnico da Federação Portuguesa de Ciclismo; Ofir Renato Chagas — Delegado da Comissão Regional de Juizes e Cronometristas.

2.º — O Comunicado em que se chamava a atenção do Sr. Director Desportivo do Louletano era o comunicado n.º 1 (1.ª etapa) e no qual não consta ter havido infracção por parte de corredores ao que se encontra regulamentado.

3.º — O Corredor do Louletano, Manuel Perna Coelho, foi eliminado na 2.ª etapa por ter infringido o art.º 335 § 7.º do R. G. T. C., conforme consta do comunicado n.º 2.

Saliente-se nessa reportagem «Que se o Louletano não houvesse concorrido não sabemos como sciria o Juri para elaborar o maquiavelico comunicado» e a isso esclarecemos os leitores que esta Comissão Regional de Juizes e Cronometristas e bem assim das restantes entidades que compunham o Juri da Prova (Elementos Oficiais do Ciclismo) não assistem intuitos de prejudicar quer Clubes quer Ciclistas, mas sim, orientar, regular e julgar com imparcialidade no Ciclismo casos que se lhe relacionem.

Isto é um esclarecimento aos vossos leitores e não resposta ao reporter «Um de Loulé» porque não nos animam polémicas, mas sim unicamente esclarecer pessoas de boa fé.

Apresentando a V. Ex.ª os melhores cumprimentos, subscrevemo-nos com as melhores

Saudações Desportivas

Pe'l A Comissão Regional,

Rogério Leiria

(Vogal)

EDITAL

JOÃO ANTONIO DA SILVA GRAÇA MARTINS, Engenheiro Chefe da Quinta Circunscrição Industrial, faz saber que MANUEL GUERREIRO RITA requereu licença para instalar uma destilaria de aguardente, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de perigo de incêndio, cheiro e alteração das águas, situada no sítio da Quinta freguesia de Salir, concelho de Loulé, distrito de Faro, confrontando ao Norte com o ribeiro, ao Sul com Lopes de Brito, ao Nascente e Poente com Pedro Inácio.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incômodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscrição Industrial, com sede em Faro, na Rua do Distrito de Faro, n.º 2-2.ª. (Edifício da Mutualidade Popular).

Faro, aos 10 de Abril de 1961.

O Eng.º Chefe da Circunscrição,

João António da Silva Graça Martins

A NOSSA ESTANTE

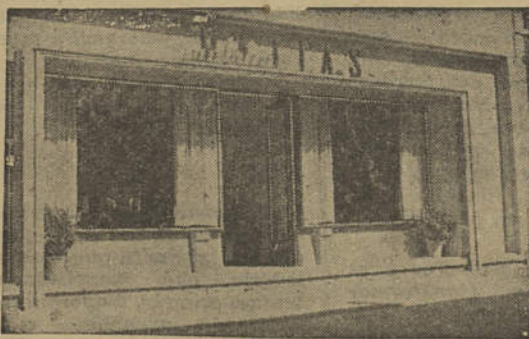
BEETHOVEN — Foi há dias publicado o fascículo n.º 11, desta obra de Rondim, sobre a vida do imortal Beethoven, tradução do professor Fernando Lopes da Graça. Nela consumiu o autor 50 anos da sua vida. Segundo o plano estabelecido esta obra constará de 2 volumes.

É a obra mais completa que até hoje se editou entre nós sobre a figura do grande artista e que a «Cosmos» nos oferece em primorosa edição.

BORDADOS A MAQUINA — Publicou-se o n.º 30, referente a Março, que traz excelentes modelos para bordar bem como moldes e modelo para a execução de artigos de vestuário e, por isso, o interesse desta publicação aumentou pela sua utilidade no lar.

Visite a Casa Matias, Suc.ª

A MOBILADORA — Telef. 210 — LOULÉ



Temos em «stock» todos os géneros de MOBÍLIAS, aos mais baixos preços, e todos os artigos para a decoração do Lar.

Agora ainda com os maiores descontos!

Pede-se uma visita a título de experiência.

O nosso lema é: servir bem e vender barato para vender muito.

Temos para entrega, em todas as medidas, o sensacional Colchão de Molas **DELTA-LOC**.

As mobílias são entregues no domicílio, como é hábito da nossa Casa.

Caleidoscópio

(Continuação da 1.ª página)

ria Guerreiro Mendes, naturais do Poço Peso, que se encontravam labutando pela vida, na região de Quíteze, quando encontraram a morte.

Da família, salvou-se a mulher do Manuel, uma senhora de Espinho e, um filho do casal, com poucos meses de vida.

Escapou ainda, a D. Cesária Maria Guerreiro Mendes, filha da primeira, que se encontra estudando num colégio, em Anadia.

Quem fere, tão louca e ferozmente, carece mais de correção e de educação do que o sofrimento implacável de uma justiça retributiva.

A independência, não se pode conquistar assim!

Côncio da gravidade da situação, o nosso governo enfrenta corajosamente com muitas medidas entre as quais avultam as de carácter económico.

A grandiosidade de algumas d'ão a perceber que algo, de há muito, não estava a correr bem.

Oxalá o remédio seja oportuno e eficiente e, passado o perigo, se pesem convenientemente as ilacões, tendo sempre presente a verdade do velho ditado «de que vale mais prevenir do que remediar».

Um dos males do nosso tempo usa revelar-se na confusão dos superiores interesses da grei com o lado pessoal, nas relações dos indivíduos entre si.

Não se faz isto ou aquilo pelo temor da melindrar A ou B, postergando-se oportunas soluções por situações de modorra, prejudiciais às necessidades vitais da urbe.

A propósito dos acontecimentos de Angola, publica o «Jornal do Congo», de Carmona, um vigoroso editorial de que extrairmos o seguinte passo:

«Para dominar, para vencer esta hora grave das nossas vidas (...) apenas é necessário substituir os homens que não prestam, que não servem à nossa causa de Portugal com África. E é muito mais digno substituir um funcionário do que mantê-lo sacrificando a Nação. Para prestígio da Pátria, teremos que ser realistas e não conformistas».

Não há dúvida que a proposição é conceituosa, suculenta e tem a verdade de África e a do resto do Universo.

Já se encontra bastante melhor da enfermidade que o reteve em casa, voltando ao convívio dos seus amigos, o Dr. Jaime Rua.

Ocioso se torna acentuar, que a todos foi grato constatar as suas melhoras, e, bem assim, a alegria de viver, bem vinculada na fronte calma e honesta ao reaparecer, à «hora da saudade».

Com a saúde el-lo no regresso à vida e à sua esgotante profissão, dominado, apesar de tudo, pelo entusiasmo estoico de lutador, sereno, que sabe enfrentar as muitas dificuldades que a vida, com certa crueldade, lhe tem reservado.

Venceu mais uma vez, apoiado pelo carinho dos seus dedicados familiares e pelo dos muitos e bons amigos a que não foi estranha a grande aliada, de todas as horas, que é a sua vigorosa chama mística.

Deste canto, alguém, que usa dispensar a atenção possível ao que de bom e altruístico há na vida alheia, endereça-lhe desejos de acentuadas melhoras para poder prosseguir, com a elevada dignidade que o exorna, a missão de chefe de família e louletano, tão afeiçoado e amigo da sua terra.

Temos, no próximo Domingo, a nossa festa, a festa de Loulé, de ontem, hoje e amanhã; a da nossa Querida Mãe Soberana.

Os organizadores, puseram particular cuidado na elaboração do programa, tudo fazendo crer que assumirá invulgar solenidade e brilhantismo.

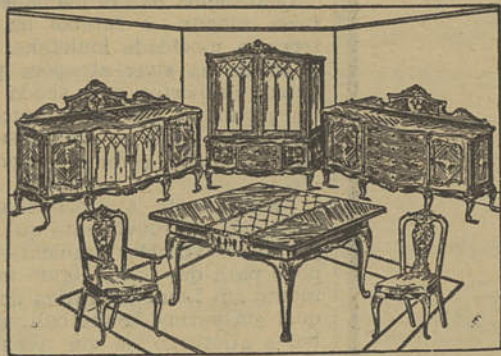
Assim o sonhamos, pois a festa da Nossa Senhora da Piedade está intimamente ligada às nossas vidas. O Seu prestígio e grandeza é também o da vila.

X

A amizade entre duas mulheres é sempre uma conspiração recíproca.

KARR

Se deseja mobilar o seu Lar com requintes de bom gosto e elegância



DEVE ESCOLHER OS MÓVEIS QUE O TRANSFORMARÃO NUM APRAZÍVEL LUGAR DE BEM-ESTAR E CONFORTO

N A C A S A

Horácio Pinto Gago

encontrará as melhores mobílias, os mais modernos móveis e adornos para Lar, em grande diversidade de preços e para todos os gostos.

MOBÍLIAS — ESTOFOS — TAPEÇARIAS

Visite a Casa HORÁCIO PINTO GAGO

Avenida José da Costa Mealha

LOULÉ

PREÇOS FORA DE TODA A CONCORRENCIA

As mobílias são entregues em casa do cliente em furgonetes da Casa

ESMERADOS ACABAMENTOS RAPIDEZ E BOM GOSTO

«A VOZ DE LOULÉ» — N.º 226 — 16-4-961.

Tribunal Judicial

da Comarca de Loulé

ANÚNCIO

1.ª publicação

Pela segunda secção de pro-casos da Secretaria Judicial desta comarca de Loulé, correm éditos de VINTE dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os CRÉDORES DES-CONHECIDOS dos executados José do Rosário e mulher Judite Teixeira de Sousa, proprietários, residentes em Dugueno, freguesia de Santa Cruz, concelho e Julgado Municipal de Almodovar, para no prazo de DEZ dias posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução sumária movida por Manuel Felicidade e António Fernandes, ambos casados, proprietários, residentes em Barranco do Velho, freguesia de Salir, desta comarca.

Loulé, 10 de Abril de 1961

O Chefe da 2.ª Secção, Francisco Dias Bragança Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito, (a) José António Carapeto dos Santos

VENDE-SE

Propriedade com amendoeiras, figueiras, oliveiras, e alfarrobelas, no sítio da Cova (Areiro), que confronta com o sr. Joaquim Mendes.

Tratar com Clarimundo de Sousa Guerreiro — LOULÉ.

FOGÃO COMPRA-SE

Fogão a lenha em bom estado.

Nesta redacção se informa.

VENDEM-SE

Duas moradias na Campina de Cima — Rua Pedro Nunes n.º 25, 29 e 31.

Nesta redacção se informa.

NUFFIELD UNIVERSAL DM4

de 53 H. P.

O único tractor que obteve a «Medalha de Ouro» nas Feiras de S. João e S. Pedro de Evora

MILHARES DE UNIDADES EM TODO O PAÍS O expoente máximo da Indústria Inglesa

PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO

Distribuidores em Portugal — H. VAULTIER — Lisboa

No ALGARVE — O NOVO STAND

Manuel S. G. Cachola

Rua Dr. Frutuoso da Silva, 4 - B - Telef. 309

LOULÉ

EDITAL

JOÃO ANTÓNIO DA SILVA GRAÇA MARTINS, Engenheiro Chefe da Quinta Circunscrição Industrial, faz saber que MANUEL NUNES PORTELA FARIAS requereu uma destilaria de aguardente, trituração e moagem de alfarroba, farinha para gado, oficina de partir amendoas e câmara de expurgar cereais e frutos secos, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de perigo de incêndio, cheiro, alteração das águas, barulho, poeiras, trepidação, perigo de explosão, vapores incómodos e tóxicos, situada em Vale de Eguas, freguesia de Alcanil, concelho de Loulé, distrito de Faro, confrontando ao Norte e Poente com o requerente, ao Sul e Nascente com o Camilho.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro da prazo de 30 dias, a contar da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscrição Industrial, com sede em Faro, na Rua do Distrito de Faro, n.º 2-2.º. (Edifício da Mutualidade Popular).

Faro, aos 8 de Abril de 1961.

O Eng.º Chefe da Circunscrição, João António da Silva Graça Martins

Visado pela Com. de Censura

BAZAR DE UTILIDADES REGIONAIS

de DAVID MARTINS CUSTÓDIO

PRAÇA DR. OLIVEIRA SALAZAR

EM LOULÉ

Esta casa, única no género, nesta Vila apresenta as últimas e mais sensacionais novidades em:

ARTIGOS DE PALMA — SACOS E CABAZES EM TODOS OS MODELOS

MOBÍLIAS DE VERGA — ACAFATES, CABAZES E CESTOS EM VERGA, VIME LIAÇA E CANA

SACOS DE JUNCO EM TODOS OS MODELOS CAPACHAS E ESTEIRAS EM CAIRO E PALMA

As mais interessantes colecções de chapéus e outros artigos regionais da Ilha da Madeira.

ARTIGOS REGIONAIS DO MAIS FINO GOSTO E AOS MELHORES PREÇOS DO MERCADO

BERÇOS EM VERGA E EM PALMA

VISITE ESTA CASA E PODERÁ FAZER UMA IDÉIA DAS INUMERAS UTILIDADES AO SEU DISPOR

Cabeça de Camara

†

Maria Costa Salgadinho

AGRADECIMENTO

Na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, por desconhecimento de nomes e moradas, sua filha e genro, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhar à sua última morada sua saudosa mãe e sogra.

TERRENO EM FARO

VENDE-SE terreno para construção, com a área de 678 m2, esplendidamente localizado ao centro da Avenida do Liceu de Faro.

Informa: Rua Eng.º Duarte Pacheco, 66 r/c — FARO.

VENDE-SE

Casa c/ quintal arborizado, no sítio de S. Romão, à estrada LOULÉ-S. Brás de Alportel. Tratar com o Odont. PEREIRA DA COSTA - Telef. 114 - LOULÉ

Postal de FARO

(Continuação da 1.ª página)

autêntica cidade nova que a falta de luz escondia, era arrabalde ou zona por povoar. O visitante, não se aventurava e o habitante da cidade, queixava-se com frequência dos precalços que a falta de iluminação provocava. Mas a obra resolveu-se! E ainda bem! Nesta série de melhoramentos, que ultimamente a cidade tem beneficiado, justo é destacar, neste capítulo, o agora efectuado e que abrange uma vasta área, já aqui referenciada. A Avenida 5 de Outubro, iluminou-se e alinhonou-se e com ela, até a própria cidade, tem um ar diferente.

O LICEU FEMININO

Uma justa aspiração da cidade, vai agora ser transformada em realidade: o Liceu Feminino. Em verdade, a população escolar liceal tinha há muito já, ultrapassado e superlotado a capacidade do actual edifício e criando sérios e embaraçosos problemas a sua frequência. Com a notícia, vinda a público de que num futuro próximo, pois a verba foi dotada, do novo liceu, o Faro resolveu duas legítimas aspirações: a solução dos actuais problemas dum gigante frequência e a devolução do nome de João de Deus, ao estabelecimento liceal da capital algarvia, o que com a obra agora iniciada, já pode ser uma realidade. Oxalá, o novo edifício, seja possuidor dum graciosa de linhas, que o tornem atraente, sob o aspecto arquitectónico-característico que por vezes, tem faltado, nas construções públicas, em Faro.

«O TEATRO DESMONTAVEL»

Deixou Faro, rumo a Setúbal, a Companhia Rafael de Oliveira, que durante quatro meses, esteve instalada nesta cidade. No espectáculo inicial, realizado com a peça

«A VOZ DE LOULÉ» — N.º 226 — 16-4-961.

Tribunal Judicial

da Comarca de Loulé

A NÚNCIO

2.ª publicação

No dia vinte e oito do próximo mês de Abril, pelas onze horas, no Tribunal Judicial da Comarca de Loulé, na acção sumariíssima em execução de sentença que a Sociedade de Mercarias do Sul Limitada move contra MANUEL RODRIGUES, casado, comerciante, residente no sítio da Tameira, freguesia de Salir, serão postos em praça pela primeira vez, para serem arrematados ao maior lance oferecido acima do valor adiante indicado, os seguintes prédios apreendidos aquele executado:

1.º

Courela de terra de semente denominada «Azinhah», no sítio do Freixo Seco, freguesia de Salir, descrita na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 32.105 a fls. 196 do livro B-81, inscrita na respectiva matriz sob o artigo n.º 14.732, com o valor matricial de 364\$00.

2.º

Prédio rústico que se compõe de terras de regadio e sequeiro, denominado «Monte Rita», no sítio do Freixo Seco, freguesia de Salir, descrito na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 32.106 a fls. 197 do livro B-81, inscrito na matriz sob o artigo n.º 14.122 como valor matricial de 540\$00.

Loulé, 21 de Março de 1961

O Chefe da 2.ª Secção, Francisco Dias Bragança Verifiquei:

O Juiz de Direito, José António Carapeto dos Santos

VENDEM-SE

2 PRÉDIOS de rez-de-chão com seis divisões cada e quintal. Rua António José d'Almeida, n.ºs 8 e 10.

Nesta redacção se informa.

PRÉDIO

Por motivo de partilhas vendem-se, em Vale Judeu, prédio bem localizado com as seguintes dependências: Casa de habitação, armazéns para negócios e padaria. Tem caldeira de destilar, cisternas e outras comodidades. É servido por apeadeiro C. Ferro e fica próximo da Estrada Nacional.

Quem pretender dirigir-se a Herdeiros de Manuel Guerreiro Cecília. Sítio de Vale Judeu — Telef. 942 — LOULÉ.

«Alguém terá de morrer», inaugurou a Companhia o seu novo pavilhão — moderno, bem aparelhado, com boas condições — o qual é inteiramente digno do mérito e valor dos artistas, que noite após noite, prosseguem no seu missionar em prol da cultura e da arte dramática. No espectáculo final, o actor Fernando de Oliveira, agradeceu mais uma vez o bom acolhimento das autoridades, do público farense e da Imprensa e distinguindo a homenagem, que momentos antes um grupo de figurantes, colaboradores e amadores farenenses lhes haviam prestado, em nome dos quais o sr. António Manuel Honrado Geraldo, teve palavras de autêntica admiração pela Companhia Rafael de Oliveira, que a assistência, com clamor aplaudiu.

Que, na cidade do Sado, encontrem uma integral compensação para o seu labor, é o voto, que em «Postal de Faro», lhes formulamos.

NOTICIÁRIO

Entrou em funcionamento, o novo Albergue Distrital, com capacidade para 300 internados e que, nesta 1.ª fase, funcionará com 100 utentes.

— Passou na 4.ª feira, dia 12, o aniversário da sagração episcopal do Sr. D. Francisco Rendeiro, que foi muito cumprimentado.

— Uma Comissão da Fuzeta, acompanhada do sr. Domingos Honrado, Presidente da Câmara de Olhão, avistouse, com o sr. Governador Civil, para solicitar o apoio indispensável à execução das obras que aquele porto de pesca, há muito aspira.

— Um grupo de combatentes da 1.ª Grande Guerra, foi em romagem, como é habitual, no dia 9 de Abril, ao Talhão dos Combatentes, no Cemitério de Faro, em memória dos seus companheiros, já perdidos.

— A Secção Náutica do Sport Lisboa e Faro, vai organizar uma série de regatas, algumas das quais integradas na recente reorganização da frota snipe.

— Teve a 1.ª Reunião a Comissão Organizadora da Delegação em Faro, do Centro Português de Actividades Submarinas.

— No próximo dia 24, realiza a sua sessão normal o Cine-Clube de Faro.

III CONCURSO REGIONAL DE GADO ALCOUTINEJO

No próximo dia 25, realiza-se no Pereira, concelho de Alcoutim, o 3.º Concurso Regional de Gado Alcoutinejo — raça bovina, bem apreciada pelas suas qualidades de rusticidade e sobriedade.

A organização é da Intendência de Pecuária de Faro, e conta com a colaboração do Governo Civil, Junta Distrital, Corporação da Lavoura, através da Federação dos Grémios da Lavoura do Algarve, Direcção Geral dos Serviços Pecuários, Junta Nacional dos Produtos Pecuários, Grémio da Lavoura de Castro Marim, Alcoutim e Vila Real de Santo António e das Câmaras Municipais de Alcoutim e Castro Marim. O Concurso divide-se em quatro secções: Touros, novilhos, vacas e novilhas.

Os prémios, cuja distribuição, se fará nesse mesmo dia, pelas 15 horas, ascendem a perto de uma dezena de contos.

João Leal

FURGONETA

Série recente, «OPEL», caixa fechada, e está o impecável, vende-se.

Nesta redacção se informa.

Propriedades VENDEM-SE

— De regadio, no sítio do Ludo, freguesia de Alcanil;

— De terra de semente, com sobreiras e oliveiras e outras árvores de fruto, denominada «Paredinhas», no sítio de Vale d'Eguas, da mesma freguesia;

— De terra de semente e areno-sa, com árvores de fruto vinha e pinheiros, no sítio de Vale Verde, da mesma freguesia;

— De terra de semente e barrocal, com alfarrobeiras e outras árvores de fruto, no sítio do Bogalço (Campinas de Baixo) da freguesia de S. Sebastião.

— De terra de semente com árvores, no sítio de Vale d'Eguas (junto à linha férrea), da mesma freguesia;

— De terra de semente e barreira, com árvores, no sítio da Igreja (S. Lourenço), da mesma freguesia, junto à estrada.

— De terra de semente com árvores e casas, no sítio da Igreja (S. Lourenço), da mesma freguesia de Alcanil, junto à estrada e caminho para a Igreja de São Lourenço.

Trata, em Faro, na Rua Caçadores 4, n.º 33 — Telef. 340.

Maria João Correia

MÉDICA ESPECIALISTA

Interna de Ginecologia e Obstetrícia dos Hospitais Cívis de Lisboa

PARTOS — Clínica de Senhoras

Consultas em LOULÉ

3.ª Feiras — às 14,30 h. na CASA DE SAÚDE
Sábados — às 10,00 h. no HOSPITAL

Notícias pessoais

ANIVERSARIOS

Fazem anos em Abril:

Em 4, o sr. José Barata Plácido, residente em Lisboa.

Em 18, a sr.^a D. Ermelinda das Dóres de Sousa Pinto, a menina Florisbela Maria da Costa Pires e o menino Reinaldo Manuel Caetano de Jesus.

Em 19, a sr.^a D. Maria da Piedade Vinhas Pinto Lopes e o menino José Manuel Oliveira Jerônimo Guerreiro.

Em 20, os meninos Leonel dos Santos Lamas, Deonilde Morgado Martins e Fernando Manuel Viegas de Brito.

Em 21, o menino Carlos Pires Valério Castanho e o sr. Fernando Laginha dos Ramos.

Em 22, as meninas Deolinda Rodrigues Martins Anica, Maria Helena Rocheta Guerreiro Rua, Florisbela da Costa Pires, e os srs. José Maria Calado da Palma, e António Simões Leal.

Em 25, as sr.^{as} Dr.^{as} D. Maria Libânia Vinhas Pinto Lopes e D. Maria Antonieta Avila Costa Pires.

Em 26, o sr. António Pedro Mestre, residente na Venezuela, a sr.^a D. Teresa Maria Pires Campina, residente em Angola e o menino José Orlando Baptista Guerreiro Martins.

Em 27, o sr. Dr. José Viegas Barreiros.

Em 28, o menino José Caligo Nunes, residente na Venezuela e a menina Maria Serafina de Oliveira Romão.

Em 29, o menino Luís Filipe Rocheta Guerreiro Rua.

Fazem anos em Maio:

Em 1, a menina Leopoldina Silva Bolotinha.

Em 2, a menina Maria da Conceição Pereira do Nascimento e os srs. Sebastião Seruca Martins Domingues e Manuel de Sousa Campina, residente na Venezuela.

Em 3, os meninos Carlos António Mendonça Garcia dos Ramos e José Eduardo Garrocho Ferreira e as meninas Maria do Rosário Pinto Lima e Ilda Maria Ramos Plácido.

Em 4, as meninas Maria da Glória Silva Leal e Cesaltina Guerreiro Madeira.

Em 5, as meninas Lucinda Paula Frade Inácio Martins, Maria Angela Farrajota de Brito e Ana Luísa Silvestre Magalhães Araújo.

Em 6, as sr.^{as} D. Julieta Teixeira Cortes e D. Aura Laginha dos Ramos Guerreiro, e o menino Francisco José de Barros Ferro, residente em Lisboa.

Em 8, a menina Cesaltina Maria Guerreiro Madeira residente em Faro, o menino Fernando José da Piedade Pires e o sr. António Dias.

Em 10, a sr.^a D. Amélia Jesus Silvestre Cristóvão, residente na Austrália.

PARTIDAS E CHEGADAS

De visita a Loulé, esteve aqui com curta demora o nosso velho amigo sr. Dr. Maurício Serafim Monteiro, dedicado Presidente da Casa do Algarve.

Tivemos o prazer de abra-

«O Algarve»

Com o n.º 2.765, há pouco publicado, completou o seu 53.º aniversário o nosso querido colega «O ALGARVE» que vê a luz da publicidade na vizinha cidade de Faro e que no decurso da sua longa existência tem sido um intrépido paladino na defesa dos interesses da nossa província.

Ao seu director, sr. Artur Serrão e Silva e aos seus colaboradores endereçamos as nossas felicitações enquanto formulamos votos de longa vida para «O ALGARVE».

O MONUMENTO ao Dr. Bernardo Lopes

Ao contrário dos desejos da respectiva Comissão, não foi possível inaugurar em Março, data do aniversário de nascimento do Dr. Bernardo Lopes, o monumento que os louletanos se propõem fazer erigir como preito de gratidão ao homem que durante cerca de 40 anos aqui prestou os seus valiosos serviços clínicos com a abnegação e o espírito de sacrifício que foram características da sua vida.

Está assente que a inauguração do monumento ao grande amigo da nossa terra e dos seus habitantes seja efectuada no próximo dia 30 de Julho, data do aniversário do falecimento do saudoso médico.

Para fazer face a esses encargos, a Comissão recebeu recentemente mais os seguintes donativos:

Transporte do N.º 208 de «A VOZ DE LOULÉ»	62.704\$20
Manuel Francisco Apolónia — Gilvrazino	50\$00
Joaquim Silvestre Correia — Paris	100\$00
Anónima — Areiro	100\$00
D. Maria da Luz M. Domingos — Fonte Apra	20\$00
Eduardo de Sousa Eusébio — Fonte Apra	20\$00
D. Francisca Rita Mendonça — Fonte Apra	10\$00
José de Sousa Duarte — Cabinda — Angola	40\$00
A. Libânio Correia — Lisboa	500\$00
A transportar	63.544\$20

gar nesta redacção o nosso estimado amigo e comprouvenciano sr. Arnaldo Martins de Brito, activo dirigente da Casa do Algarve em Lisboa.

Acompanhado de sua esposa, sr.^a D. Ilda Maria Barracha Guerreiro Cifuentes, também esteve em Loulé o nosso dedicado assinante em Queluz sr. Carlos Pedro Guerreiro Cifuentes.

Com sua família esteve em Loulé o nosso prezado amigo e assinante sr. Haduindo Xabregas Santos, funcionário judicial em Sela.

Em viagem de negócios, seguiu há dias para a Itália, Suíça e França, o nosso prezado conterrâneo e assinante em Lisboa sr. Eng.^o José Martins Rufino.

Tivemos o prazer de abraçar nesta vila o nosso prezado amigo e colaborador sr. Dr. Ventura Rocheta Gomes, secretário do Governo Civil de Leiria.

De visita a sua família, está entre nós, o nosso conterrâneo sr. Modesto Gonçalves Rocheta, residente na Venezuela.

Em serviço profissional, partiu há dias para Angola o nosso prezado amigo e assinante sr. capitão Norberto Amílcar Luís dos Ramos, que estava prestando serviço nas Caldas da Rainha.

FALECIMENTO

Com a idade de 82 anos, faleceu em casa de sua residência, nos Funchais (Querença) o sr. José da Silva Guerreiro, que deixava viúva a sr.^a D. Serafina Guerreiro da Silva e era pai da sr.^a D. Maria Guerreiro da Silva Bolotinha, esposa do nosso prezado assinante sr. José Assunção Bolotinha.

A família enlutada endereçamos sentidas condolências.

Problemas actuais de família em Portugal

(Continuação da 1.ª página)

E, portanto, manifestamente oportuno abordar, numa visão de conjunto, os problemas da família em Portugal, com maiores implicações cristãs, neste primeiro Encontro Nacional dos Diplomados católicos.

Este encontro em que se pretende inscrever todos os filiados da LUC e LUCF, quaisquer outros diplomados católicos e suas esposas e ainda os componentes dos grupos de casais, pretende, porém, não só fomentar uma maior consciencialização de todos pelas responsabilidades face aos problemas familiares e a um aprofundamento da doutrina da Igreja sobre o matrimónio e a família, mas ainda definir rumos para um movimento de acção familiar cristã.

Concretiza-se assim o mandato de Pio XI quando afirmava «A Acção Católica deve preocupar-se com a restauração cristã da família, que é fonte da vida humana, instituição organizada pelo próprio Deus, o lar, onde a vida sobrenatural dos filhos de Deus recebe o seu primeiro desenvolvimento».

Vitor Tenazinha

Decididamente a deusa da sorte nada quer com este nosso valoroso ciclista em provas de selecção para representação nacional. O ano passado, vítima de desastre, viu fugir essa honrosa oportunidade.

Este ano, na 1.ª etapa da prova Porto-Lisboa, foi vítima de um forte ataque de gripe que o obrigou a recolher ao Hospital da Covilhã, onde ficou internado.

Que tais infelicidades não afectem o seu brio e pundonor e procure, em cuidadosa preparação, voltar ao lugar de vanguarda, são os votos que formulamos.

Portugal é nosso

*Neste continuo e rude meditar,
mais rude e mais agreste do que o vento,
abro meu coração de par em par
e deixo entrar por ele o entendimento.*

*Qual cátodo de límpido cristal
que reflectisse o pensamento alheio,
no coração de todo o Portugal
veja um enorme e grande e belo anseio.*

*Remonto à era antiga da conquista,
expondo o entendimento a outra luz,
e sempre se apresenta à minha vista
o doce ideal que irradiou da Cruz.*

*Vêm depois, mais tarde, as descobertas,
fomos gigantes cavalcando o mar,
mas de almas puras, francas, sempre abertas
a quem quisesse e a quem soubesse amar.*

*Nesta bendita Terra Portuguesa,
sem distinções de raças nem de cor
todos se sentam por igual à mesa,
que todos são iguais ante o Senhor.*

*Com todos repartimos nosso pão,
com todos partilhámos nossa Fé,
numa sublime e ardente comunhão,
um vasto Império se mantém de pé.*

*Conta a cobiça contra nós erguida
p'ra arrebatarmos Terras que são nossas,
mil vezes nós daremos nossa vida,
que p'ra servir a Deus nos sobram forças.*

*Verá de novo, o Mundo estarrecido,
das Áfricas, Macau, Goa, Timor,
co'o Lusitano, o sangue, ser vertido
por este nosso santo e nobre amor.*

*E há-de quebrar-se o «vendaval» de Leste,
e há-de de raiva sucumbir o Inferno,
por toda a Terra haverá fome e peste,
mas Portugal é nosso, é grande — eterno!*

Lx.º 26-3-61

Guy Vicente

O que tem sido a actividade do BANCO DE FOMENTO NACIONAL

Inaugurado há pouco mais de um ano — e o facto ficou assinalado com um dos mais importantes acontecimentos da vida portuguesa dos últimos tempos, no sector económico — o Banco de Fomento Nacional tem tido uma actividade merecedora de ser evidenciada pela importante missão que vem desempenhando em prol do desenvolvimento do País. Sociedade anónima de maior capital até hoje constituída em Portugal (um milhão de contos, no qual têm posição de destaque as províncias de Angola e de Moçambique) aquele estabelecimento bancário tem por objectivos fundamentais o financiamento de empreendimentos e a orientação dos investimentos do sector privado, tanto na Metrópole, como no Ultramar, e as principais operações que lhe foram confiadas, além de outras previstas nos estatutos, são: a concessão de crédito industrial, agrícola e pecuário na Metrópole e no Ultramar;

Enquanto...

Enquanto as crianças por falta de infantários ou outros estabelecimentos similares ficaram fechadas em casa, entregues a si próprias, por os pais irem trabalhar, o que origina um sem número de desastres gravíssimos, não há, na verdade, grande autoridade moral para criticar o pai ou mãe insensata que assim proceda, visto que a Nação, não podendo alhear-se do destino e do bem estar presente o futuro de todos os seus filhos, sobretudo dos mais pequeninos, tem o dever de criar o sistema de escolas infantis, que as necessidades da vida moderna exigem.

Se o pai tem de trabalhar fora de casa e se a mãe já começa a seguir-lhe o exemplo, não só nos campos, mas também nas cidades, é preciso que durante da sua forçada ausência do lar não fiquem os filhos ao abandono.

A escola primária soluciona em parte o problema das crianças com mais de sete anos de idade, mas é preciso não esquecer as outras, isto é, aquelas que não atingiram ainda nível e que exigem redobrada atenção carinhosa e amparo.

O infantário para as mais pequeninas, e o jardim-escola para as maiorzinhas, são soluções perfeitamente viáveis, labor a que o Estado, as Câmaras Municipais e as Juntas de Freguesia devem dar todo o seu decidido apoio, pois as crianças de Portugal, bem o merecem.

L. P. P. S.

a participação no capital de empresas constituídas ou a constituir; a subscrição ou compra de obrigações emitidas por empresas privadas; a concessão de crédito predial nas províncias ultramarinas; e a prestação de garantias ou cauções que assegurem o cumprimento das obrigações assumidas para os fins visados pelas modalidades de crédito legalmente autorizadas ao Banco.

Servido por quadros técnicos especializados, o Banco de Fomento Nacional tem estendido a sua acção a todo o território nacional metropolitano e ultramarino, possuindo já delegações em Luanda e Lourenço Marques. Embora sejam considerados com prioridade os empreendimentos designados pelo Conselho Económico e incluídos no II Plano de Fomento, isso não significa que deixem de merecer estudo atento e possível solução satisfatória todos os outros. Deste modo, têm sido numerosos — ascendendo já a muitas centenas — os pedidos de financiamento recebidos naquele estabelecimento bancário, da Metrópole e do Ultramar, pedidos que são cuidadosamente estudados pelos respectivos serviços técnicos que sobre eles elaboram parecer a submeter à aprovação da Administração. Os ensinamentos colhidos junto de instituições estrangeiras congêneres, os contactos com algumas das mais importantes organizações internacionais de crédito, cuja ajuda pode promover um mais rápido desenvolvimento da nossa economia e a competência do seu pessoal tornaram o Banco apto a concretizar a sua dupla função de financiador e de orientador dos investimentos, modalidade de carácter relevante pela novidade que encerra, pela especialização que requer dos funcionários, pela ajuda que pode prestar e pelo progresso que pode fomentar.

(CONTINUA)

VENDEM-SE

Por motivo de partilhas:

— Um monte com diversas moradias, terra de seivas, vinha, amendoeiras, figueiras, etc., no sítio Barreiros Vermelhos — Almancil.

— Uma propriedade composta de vinha, amendoeiras, figueiras, no sítio do Semino, próximo à estrada de Quarteira.

Nesta redacção se informa.

O DESPORTO EM LOULÉ

CONVERSANDO...

Convencida das dificuldades de fazer vingar o futebol na sua terra, a mocidade louletana está a voltar as suas atenções para outros desportos que, sendo menos populares, são no entanto tão emotivos e úteis ao seu desenvolvimento físico como o desporto-rei.

Assim, está a desenvolver-se entre nós um movimento que tem por objectivo criar ambiente propício para que tome algum incremento em Loulé a prática do hóquei em patins, basketball, voleibol e atletismo, já que a chama do ciclismo se mantém viva entre os muitos adeptos que conta nesta vila.

Este jornal, como voz de Loulé que tem a pretensão de ser (embora não tanto como seria para desejar) não podia ficar indiferente a esse movimento renovador que pretende elevar o bom nome da nossa terra no campo desportivo e do qual tem andado tão afastado. Por isso decidiu auscultar alguns jovens «hoqueistas» louletanos que na época transacta se evidenciaram em diversos jogos realizados entre grupos de Loulé e Albufeira e que despertaram grande entusiasmo em ambas as localidades.

Preteende-se agora renovar o interesse despertado por essa modalidade desportiva e cremos poder afirmar que as diligências estão bem encaminhadas pois já está a organizar-se a secção de hóquei do Louletano, sendo para desejar que outras sociedades recreativas lhe sigam o feliz exemplo.

E foi precisamente este o tema escolhido para colher impressões junto dos primeiros entrevistados que hoje dão a sua opinião: — Como encara a ideia da criação de uma secção de hóquei em patins no Louletano?

— É uma ótima ideia porque virá impulsionar o hóquei em Loulé, onde aliás já temos jovens praticantes que estão à altura de representarem condignamente esta modalidade para a realização de jogos inter-clubes do Algarve.

JÚLIO GUERREIRO (17 anos) Guarda Redes.

— Os jovens praticantes que há em Loulé abraçarão a iniciativa com entusiasmo?

— Evidentemente. Até porque foram eles próprios a iniciar as primeiras diligências para que o Louletano organize a sessão de hóquei.

MANUEL PEDRO — Defesa.

— Quais as condições em que se vem praticando a modalidade?

— As condições em que nós, jovens praticantes do hóquei louletano, temos praticado este desporto são más, senão péssimas tanto sobre o aspecto do material indispensável como pelas deficientes condições que o ringue oferece, sem falar ainda das dificuldades monetárias.

Temos no entanto a agradecer a valiosa colaboração dos organismos Municipais e de alguns conterrâneos.

ALBANO TORRES (16 anos) Avançado.

— Que pensa da actual momento desportivo em Loulé?

— O desporto em Loulé tem estado reduzido ao ciclismo, mas com um pouco mais de vontade e iniciativa será fácil criar outras modalidades, como por exemplo atletismo, hóquei, basquetebol, etc..

Verifica-se esta falta de entusiasmo desportivo devido ao desinteresse e à falta de colaboração activa dos nossos conterrâneos.

JOAQUIM VAIRINHOS (16 anos) Médio.

— Que preconiza para o desenvolvimento das modalidades desportivas mais do seu agrado?

— Antes de mais, penso que devia ser criada para cada modalidade uma comissão com o encargo de melhorar as condições do ringue de hóquei e das pistas de ciclismo e atletismo, assim como diligenciar a obtenção de técnicos para instruírem essas modalidades.

EDUARDO PINTO (16 anos)

— Sabemos que pretende fazer algo pela elevação do desporto local.

Como acha que deva ser iniciado esse movimento?

A fim de se poder dar algum incremento a certas modalidades quase desconhecidas no nosso meio é primordial o apoio das Entidades oficiais. Sem o auxílio inestimável da Direcção Geral dos Desportos, das Federações, do Município e até do próprio público o DESPORTO será palavra vã em Loulé.

Será necessário esquecerem-se as rivalidades, os interesses pessoais, porque... «A união faz a força»!

Quanto a mim as modalidades de interesse básico são: o Ciclismo, constelação em que brilha uma nova estrela: Vitor Tenazinha. Segue-se o hóquei patinado: A glória do desporto nacional: glória do DESPORTO NACIONAL!-!

Com a boa vontade de todos: da Câmara, dos clubes, dos praticantes, talvez Loulé tenha oportunidade de assistir a boas exhibições de hóquei.

Como modalidades secundárias podiam-se desenvolver o atletismo, o volley, o basket, etc..

Mas não esqueçamos: «A UNIÃO FAZ A FORÇA»!

JOÃO CABEÇADAS (15 anos) Médio.

Entretanto as colunas deste jornal ficam à disposição de quantos desejem exteriorizar a sua opinião acerca desta construtiva e momentosa campanha.

EMPREGADO

PRECISA-SE rapaz de 13 a 16 anos para armazenar de malhas e miudezas, com prática de execução de pedidos e embalagens. Nesta redacção se informa.

Excursões a realizar em 1961

ESPAÑA

FEIRA DE SEVILHA

De 22 a 27 de Abril

Visitando: SEVILHA, CÁDIZ, LA LINEA DE LA CONCEPCION e GIBRALTAR.

FÁTIMA

De 11 a 15 de Maio

ORGANIZAÇÃO DA

Agência Peninsular de Viagens e Turismo

Direcção de

M. ARCHANJO VIEGAS

Rua Conselheiro Bivar, 58—Telef. 216 — FARO

MANILHAS DE CIMENTO

PARA ESGOTOS E CANALIZAÇÃO DE ÁGUAS

PARA REGAS, COM OS SEGUINTE DIÂMETROS:

0,10 — 0,13 — 0,16 — 0,20 — 0,27 — 0,40.

Blocos de cimento com as espessuras de 0,10 — 0,15 — 0,20.

Estes produtos são de muito boa qualidade e podem ser colocados nas obras ao preço da fábrica.

Pedidos a JOSÉ PEREIRA JÚNIOR

Estrada da Penha, 43

FARO

Telefone 416